Luana Reis Rana

Universidade Federal do ABC – UFABC

luana.rana@aluno.ufabc.edu.br

0009-0001-0237-0596

**ARTIGO SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE E A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NAS UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS**

**RESUMO**

O artigo proposto insere a respeito da importância do empreendedorismo nas instituições de ensino superior e como seu investimento forneceu inovações e melhorias à sociedade e à comunidade acadêmica. Foi tratado sobre a notoriedade do neoliberalismo na política e economia, também sobre a influência norte-americana sobre o Brasil a partir da década de 1990, com a mudança na geopolítica global. Foi discutido sobre a necessidade da existência das Universidades Empreendedoras – nacionais - e como sua ausência acarreta prejuízos, pela falta de distribuição de conhecimento, pesquisa e por sua interseccionalidade.

**Palavras-chave:** Universidades Empreendedoras; Educação; Inovação; Empreendedorismo.

**1 Neoliberalismo no Empreendedorismo**

O neoliberalismo é uma doutrina econômica que surgiu após a II Guerra Mundial, nos Estados Unidos e Europa, no início dos anos de 1970, o ideal neoliberal ganhou força e reconhecimento com a crise mundial que afetou os países capitalistas e desenvolvidos. (Antônio Cláudio Moreira Costa e Michelle Candida de Oliveira, 2011, p.91). A partir disso, um país que se destacou com a utilização desse modelo foi os Estados Unidos, país capitalista que foi propício ao alastramento de ideias neoliberais, em sua época de hegemonia mundial. (Sonia Alem Marrach, [s.d], [p.1]).

A mudança da lógica do mercado mundial chegou ao Brasil nos anos 90 com o governo liberal de Fernando Collor de Melo, com as mudanças no Reino Unidos causadas, por exemplo, pela política Margaret Thatcher, que modificaram a dinâmica entre os países e impulsionaram esse meio distinto. Cita-se:

Foi durante o governo de Fernando Collor de Melo que o Brasil fez a sua inicialização nas teias do neoliberalismo, pois é possível observar uma liquidação financeira do Estado como consequência imediata do processo globalização da economia, que acena para a liberdade quase total do capital para desenvolver-se e valorizar-se. Diante desta realidade, o Estado passa a ser improdutivo nos temas sociais e ecológicos, mas gestor da reprodução da riqueza privada. (NASCIMENTO, 2003 apud Antônio Cláudio Moreira Costa e Michelle Candida de Oliveira, 2011, p.91).

Consequentemente, países emergentes, como o Brasil, em quase todo seu período histórico foram consumidores e exportadores de matéria-prima e produtos agrários, ocasionalmente, importando tecnologia em detrimento de uma criação tecnológica brasileira. Dessa maneira, cita-se ‘’Na visão neoliberal, “[...] o empreendedorismo é uma estratégia pela qual é transferida ao trabalhador a atribuição de gerar postos de trabalho, de modo a garantir ‘ordem e progresso’ capitalistas” (Tavares, 2018, p. 110 apud Luana Jéssica Oliveira Carmo et al, 2021, [p.6]).

Analogamente, o economista brasileiro Celso Furtado discute sobre um ‘modelo de subdesenvolvimento industrializado’, o qual é causado pela tendência do Brasil ao endividamento externo e concentração de renda nacional, resultado da busca da reprodução dos padrões de consumo norte-americanos. (Luiz Carlos Bresser-Pereira, 2002, [p.1). Para Furtado:

Neste processo, porém, a industrialização tardia de países como o Brasil é muito diferente da que ocorreu nos países hoje desenvolvidos, porque enquanto nestes a inovação e a difusão combinam-se para responder às próprias necessidades das sociedades, naqueles a difusão é marcada pela tentativa de imitação por parte das elites – as classes altas e as médias – dos padrões de consumo do centro. (Ibidem, 2002, [p.1).

 Entretanto, houve uma drástica mudança no cenário econômico brasileiro em 2015, no qual o Brasil passou para o oitavo lugar no ranking dos 31 países de economias impulsionadas pela eficiência, com uma Taxa de Empreendedorismo Inicial (TEA) de 21,0% em 2015, em comparação com os países selecionados, o Brasil apresentou a TEA mais alta do grupo, superando os países componentes dos BRICs, os Estados Unidos e a Alemanha. Pode-se citar que um dos motivos para essa ascensão foi o avanço econômico brasileiro e, como resultado, o aumento das oportunidades empregatícias no Brasil. (Brendha Rodrigues de Lima et al, 2015, p.27)

**2 A cultura da inovação em uma sociedade pós-modernista e a interseccionalidade**

A economia globalizada e as inovações tecnológicas exigem a constante atualização e evolução das empresas em relação aos seus métodos produtivos, na contemporaneidade, a tecnologia e da competição são voltadas ao consumo, e o mesmo vale para as relações entre mercado e educação. (Daniele Farfus e Maria Cristhina de Souza Rocha, 2008, p.13). A inovação foi algo requerido mundialmente, entre um dos motivos, é o vínculo com a competitividade do mercado, moldada pela lógica capitalista ocidental, pela busca de mercados permanentes e sem instabilidade, também com o objetivo de resultar em melhorias sociais, por pesquisas acadêmicas e novas tecnologias , as quais podem gerar emprego a quem possui capacitação para determinado cargo – considerados como mão de obra qualificada – e por invenções que tornam a vida cotidiana mais prática e mais favorável.

O conceito ‘’inovação’’ está presente em quase todas as esferas sociais, e é notório que sua presença acarreta resultados positivos à sociedade, um desses setores é a educação. O investimento nessa área e sua modernização levam a evolução dos indivíduos impactados pelo sistema educacional, as tecnologias melhoram o aprendizado e alastram as oportunidades, mediante ao que era anteriormente, por sua amplificação de capacidades. Aponta-se:

O que é particularmente fascinante nas novas tecnologias disponíveis hoje, em especial na Internet, e, dentro dela, na Web, não é que, com sua ajuda, seja possível ensinar remotamente ou a distância, mas, sim, que elas nos ajudam a criar ambientes ricos em possibilidades de aprendizagem nos quais as pessoas interessadas e motivadas podem aprender quase qualquer coisa sem, necessariamente, se envolver num processo formal e deliberado de ensino. A aprendizagem, neste caso, é mediada apenas pela tecnologia. (Eduardo O C Chaves, 2007, [p.3])

Os resultados do conceito de inovação são geralmente atrelados a interseccionalidade entre as diferentes áreas do conhecimento e nações distintas, no setor acadêmico, e é algo notório e indispensável. Pode-se citar uma instituição superior de excelência, a qual prioriza a interseccionalidade entre os setores educacionais, a Universidade Federal do ABC – UFABC, que disponibiliza a oportunidade de montar sua própria grade de matérias de estudo e mesclar áreas de estudo em iniciação científica, já que a demanda por profissionais com conhecimentos múltiplos é altamente solicitada. De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional da UFABC: ‘’Os problemas da sociedade são 4 interdisciplinares e a interação transformadora entre os diferentes atores permite uma ampliação dos horizontes dentro e fora da universidade’’. (SANCHEZ et al., 2017, p.23)

**Tabela 1:** Ranking de Cultura Empreendedora entre as Universidades Federais de São Paulo

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Ranking 2021** | **Nome** | **UF** | **Cultura Empreendedora** | **Postura discente** | **Postura Docente** | **Avaliação da Grade Curricular** | **Ranking 2022** |
| 16º | [Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)](https://universidadesempreendedoras.org/universidade/UFSCar-2021) | SP | 17 | 8,06 | 7,76 | 7,32 | 16º |
| 34º | [Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)](https://universidadesempreendedoras.org/universidade/UNIFESP-2021) | SP | 24 | 7,74 | 7,62 | 7,38 | 34º |
| 56º | [Universidade Federal do ABC (UFABC)](https://universidadesempreendedoras.org/universidade/UFABC-2021) | SP | 123 | 7,11 | 7,09 | 6,26 | 56º |

(Fonte: Universidades Empreendedoras, 2021)

**3 Universidades Empreendedoras**

As universidades empreendedoras são instituições que valorizam o estudo e o comércio de ideias e trabalhos acadêmicos, a fim de expandir o conhecimento e colocá-lo em prática na sociedade, com o objetivo de fornecer oportunidades aos indivíduos e os incentivarem a criação e pesquisa. Desse modo, este propósito é fomentado pelo empreendedorismo nas instituições de ensino superior, que visa inovar e desenvolver atividades para complementar e evoluir o meio acadêmico e social, por conta da necessidade de interação entre universidade, indústria e governo. (USP, 2021)

De acordo com Juliana de Souza Corrêa (2021):

As universidades tem a missão de retornar à sociedade o investimento recebido. Para tanto, o ensino, a pesquisa e a extensão estão sendo influenciados pela inovação e empreendedorismo na medida em que as soluções estão sendo pensadas a partir da dor dos demais atores do ecossistema.

O objetivo das universidades empreendedoras é utilizar a educação como base da inovação e empreendedorismo como meio de crescimento econômico e desenvolvimento social. Esse ideal surgiu a partir da Segunda Revolução Acadêmica, após a Primeira Revolução Acadêmica, do século XIX, seu estopim foi visar a pesquisa como missão acadêmica, e foi desenvolvido, posteriormente, a partir de um modelo sobre inovação e empreendedorismo, o qual visava a produção de conhecimentos e a fomentação econômica desenvolvido pelos acadêmicos Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff, o ‘’Modelo da Hélice Tríplice’’, que tem como pilares: a universidade, a empresa e o governo. (Triple Helix, 2021); (Henry Etzkowitz e Chunyan Zhou, 2017, p.24)

Logo, segundo Henry Etzkowitz e Chunyan Zhou (2017, p.23):

A tese da Hélice Tríplice é que a universidade está deixando de ter um papel social secundário, ainda que importante, de prover ensino superior e pesquisa, e está assumindo um papel primordial equivalente ao da indústria e do governo, como geradora de novas indústrias e empresas.

Ou seja, as universidades empreendedoras estão se destacando casa vez mais no setor empresarial e de negócios, não estão somente se inserindo no meio educacional, com o papel equivalente ao das universidades tradicionais, mas sim a partir dele, se introduzindo e contribuindo aos diversos setores sociais.

**Figura 1:** Modelo Tríplice Hélice



(Fonte: Henry Etzkowitz e Chunyan Zhou, 2017, p.23)

**4 Regalias com o aumento de universidades empreendedoras**

As Universidades Empreendedoras fornecem contribuições na área educacional, empresarial e social. Seu valor é direcionado as instituições, que os transmitem aos cidadãos por meio do ensino. Segundo a corrente marxista e seu modelo infra estrutural, o sistema educacional mantém a hierarquia social, de modo que as classes dominantes determinem o conteúdo que será exibido às classes não dominantes, ou seja, o proletariado. As escolas são meios de vincular essas informações, as quais são sustentadas pelo pensamento dominante burguês, no contexto das universidades burguesas (Paula Cristina Lopes apud Morrow e Torres, P.2).

Analogamente, vale ressaltar a relação entre universidades de um país emergente, como o Brasil, e de um país desenvolvido, como a Suécia e como isso foi desenvolvido ao longo de sua história, por questões de formação da sua nação, enquanto um país foi o colonizador, o outro foi colonizado, com o intuito de exploração:

Em relação ao campo empírico, as trajetórias desenvolvidas por universidades em uma economia emergente (Brasil) e uma economia avançada (Suécia) são exploradas, por meio de um estudo de casos múltiplos, com foco no processo de transformação de universidades tradicionais em direção a um modelo de universidade empreendedora. As trajetórias evidenciadas, muitas delas antecessoras aos mecanismos e ações iniciais estabelecidos pelas universidades estudadas em direção a um modelo de universidade empreendedora, estabeleceram as condições basilares que viabilizaram esse processo de transformação. (Mats Benner, et al, 2021, [p.3])

O diferencial das universidades empreendedoras em relação as tradicionais são suas contribuições mais notórias a sociedade, iniciadas com o seu comprometimento em relação à pesquisa acadêmica, investimento em tecnologia e integração. Para o setor empresarial, dados empíricos ressaltam que empresas inovadoras fornecem melhores condições de emprego, têm um maior dinamismo econômico e são mais estáveis, tanto por sua área de atuação quanto por seu grande porte empresarial. Além disso, geram impactos positivos no âmbito salarial e em seus resultados, com um ambiente propício ao surgimento do famoso ‘’salário-prêmio’’, também provocado pela alta estabilidade aos empregados e a ausência de rotação de seus serviços. (IBGE 2000 e 2003; DE NEGRI e SALERMO 2005 apud Dra. Maria Carolina A.F. de Souza e Dr. Miguel Juan Bacic, [s.d], p.14)

De acordo com Maria de Fátima Bruno-Faria e Marcus Vinicius Araújo Fonseca (2014, p.32):

Os instrumentos de medida destinados a avaliar a cultura de inovação são ferramentas utilizadas em levantamentos de dados que possibilitam o mapeamento de aspectos que contribuam para a sua gestão, a fim de se buscar a emergência e o desenvolvimento de inovações de diferentes tipos, no contexto organizacional. No meio acadêmico, os instrumentos validados com rigor científico permitem a realização de estudos diversos na busca de relações entre construtos.

Destaca-se, portanto, o papel fundamental das Universidades Empreendedoras, globalmente, haja vista que sua inovação, interseccionalidade e empreendedorismo vinculam importantes setores sociais, como a educação, governo e as empresas, em sua maioria privadas. A difusão de suas contribuições e sua existência estão presentes com mais frequências na sociedade, pode-se afirmar que com o avanço tecnológico, seus impactos estarão mais pertencentes, devido seu maior envolvimento.

**Figura 2:** Seis dimensões do empreendedorismo acadêmico, de acordo com o [Ranking das Universidades Empreendedoras](https://universidadesempreendedoras.org/)(RUE)

****

[(Fonte:](https://via.ufsc.br/ufsc-e-a-11a-universidade-mais-empreendedora-do-brasil/) Juliana Côrrea, 2021)

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BENNER, Mats et al. Trajetórias Basilares em Direção a um Modelo de Universidade Empreendedora. **Educação em Revista**, v.37, e20291, Belo Horizonte, 2021, [p.3]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/nGXJKqtxZkSf3FQsgBb5Xqk/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 21 de set. 2023.

Brasil Júnior. **Ranking**. Universidades Empreendedoras. [s.l], 2021. Disponível em: <https://universidadesempreendedoras.org/ranking/#filtro>. Acesso em: 21 de set. 2023.

CARMO, Luana et al. O empreendedorismo como uma ideologia neoliberal. **Cad. EBAPE.BR**, v. 19, nº 1, Rio de Janeiro, Jan./Mar. 2021, [p.6]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/HY7NpJpmW6vh6sKX3YdCrSd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de set. 2023.

CHAVES, Eduardo. **A Tecnologia e a Educação**. Encyclopaedia of Philosophy of Education. Rio de Janeiro, 2007, [p.3]. Disponível em: <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Tecnologia/chaves-tecnologia.pdf>. Acesso em: 21 de set. 2023.

CORRÊA, Juliana. **UFSC é a 11ª universidade mais empreendedora do Brasil.** VIA.UFSC. Santa Catarina, 2021. Disponível em: https://via.ufsc.br/ufsc-e-a-11a-universidade-mais-empreendedora-do-brasil/. Acesso em: 21 de set. 2023.

\_\_\_\_\_\_\_. **Quais os benefícios das universidades empreendedoras?** VIA.UFSC. Santa Catarina, 2021. Disponível em: <https://via.ufsc.br/quais-os-beneficios-das-universidades-empreendedoras/#:~:text=Possibilitam%20o%20desenvolvimento%20de%20novas,atrav%C3%A9s%20do%20compartilhamento%20de%20conhecimento> . Acesso em: 21 de set. 2023.

COSTA, Antônio e CANDIDA, Michelle. As políticas públicas de educação infantil no contexto do neoliberalismo. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 10, 2011, p.91. Disponível em: [file:///C:/Users/diedu/Downloads/admin,+REP-2010-276.pdf](file:///C%3A/Users/diedu/Downloads/admin%2C%2BREP-2010-276.pdf). Acesso em: 20 de set. 2023.

ETZKOWITZ, Henry e ZHOU, Chunyan. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. Estudos Avançados, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/4gMzWdcjVXCMp5XyNbGYDMQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de set. 2023.REPETE A REFERÊNCIA? MESMA PÁGINA (3x – 1 DIFERENTE)

FARFUS, Daniele et al. **Inovações Sociais**. Coleção Inova. Curitiba, 2008, p.13. Disponível em: <https://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo_18/2012/05/15/569/20130904104218759870i.pdf#page=13>. Acesso em: 21 de set. 2023.

FONSECA, Marcus et al. Medidas de Cultura de Inovação e de Cultura Organizacional para Análise de Associação com Inovação. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 11, n .3, p .32, jul./set.2014. Disponível em: file:///C:/Users/diedu/Downloads/100214-Texto%20do%20artigo-174808-1-10-20150707.pdf. Acesso em: 21 de set. 2023.

LIMA, Brendha et al. **Empreendedorismo no Brasil 2015**. Global Entrepreneurship Monitor. Brasil, 2015, p.27. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\_CHRONUS/bds/bds.nsf/4826171de33895ae2aa12cafe998c0a5/$File/7347.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4826171de33895ae2aa12cafe998c0a5/%24File/7347.pdf). Acesso em: 20 de set. 2023.

MARRACH, Sonia. Neoliberalismo e Educação. In: **Infância, Educação e Neoliberalismo**. Celestino A. da Silva Jr. - M. Sylvia Bueno - Paulo Ghiraldelli Jr. - Sonia A.Marrach - pág. 42-56 - Cortez Editora - São Paulo – 1996, [p.1]. Disponível em: <https://www.unitins.br/BibliotecaMidia/Files/Documento/BM_634638873694865000tx_compl_3_neoliberalismo_e_educacao.pdf>. Acesso em: 20 de set. 2023.

PEREIRA, Luiz. Em Busca de Novo Modelo: Celso Furtado. **Revista de Economia Política**, vol.23, n° 3 (88), São Paulo São Paulo: Editora Paz e Terra, outubro-dezembro, 2002, [p.1]. Disponível em: <https://www.bresserpereira.org.br/works/prefacesreviews/R-Furtado.pdf>. Acesso em: 20 de set. 2023.

SANCHEZ, Alda et al. **Projeto Pedagógico Institucional**. Santo André: Universidade Federal do ABC, 2017, p.23. Disponível em: https://www.ufabc.edu.br/images/imagens\_a\_ufabc/projeto-pedagogicoinstitucional.pdf. Acesso em: 15 set. 2023.

SOUZA, Maria. et al. **Educação para Inovação: Desafios e Soluções**. Instituto UNIEMP - Fórum permanente das Relações Universidade-Empresa. Campinas, 2007, p.14. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/39357984/nota-Educacacao-LIVRO-Completo-libre.pdf?1445528242=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DNota_Educacacao_LIVRO_Completo.pdf&Expires=1695392912&Signature=av3oUpHdgJJrHN9-iGPJKL5cAGaZcH3Afo15Qh2~Pca~j2nSK146Wmcm4QK6TIZ11x6ivgCUdvZwPPiiqpUSdfJjEhWZfs3G0~rEV5ERw6y2jahRlFvc1L6HzkAj5KncokHiNJiyhibINnVNQwtxw8Rae5-uKiTqnGy2gKhWPm6Au3BfQrmZLk15nh~9B8Gk9kdQ1UyEsTRjXZlY4xLwwWAATAoAMwADwfAPDhwN7OSCU~xmPYtEUPQvKjt2GOm4iViZ0jgcDzeT91Rj4qgz3YUiAzwv8VJKTfDwvIReV8T9RdWgOZEIPo2t7xwFWmLTejFB4EvxU3BwIP2CUnvzvg__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=103>. Acesso em: 21 de set. 2023.

Triple Helix - Research Group Brazil. **SOBRE A TH | Universidade – Empresa – Governo**. Gov.br, [s.l], 2021. Disponível em: https://triple-helix.uff.br/sobre-a-triple-helix/. Acesso em: 21 de set. 2023.

USP. **O que são Universidades Empreendedoras?** ICBjr – USP. São Paulo, 2021. Disponível em: https://icbjr.icb.usp.br/o-que-sao-universidades-empreendedoras/) Acesso em: 20 de set. 2023.